

Semana das Ciências de Sempre

Ciclo comissariado por Clara Pinto Correia



Organização Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência e Culturgest
Coordenação científica Clara Pinto Correia e Mariana Valente
Conceito Clara Pinto Correia

Seg 8 outubro
Ciências Naturais e da Saúde

Clara Pinto Correia e Eduardo Crespo
Sobre a morte, a imortalidade e a omnipotência: Vinte anos depois, o que foi que realmente aprendemos com Dolly?

Faz em 2012 exatamente vinte anos que a ovelha Dolly acordou o mundo para a clonagem de mamíferos. Não era de forma nenhuma o primeiro mamífero clonado do mundo, mas foi assim que foi apresentada ao grande público, numa manobra publicitária que, já de si, merece ser questionada. Do ponto de vista científico, o que realmente aprendemos com Dolly foi que as *células somáticas* do organismo, desde que transplantadas para o *citoplasma* e um *ovo*, podem ser tão *totipotentes* como as células embrionárias usadas anteriormente. Depois, ao termos que confrontar-nos com

a observação de que as células do corpo da ovelha eram seis anos mais velhas do que a própria ovelha, tivemos que confrontar-nos com a dimensão da forma como a vida não passa, desde o início da gestação, de uma cuidadosa preparação para a morte. O que se seguiu foi o desenvolvimento de toda uma panóplia tecnológica associada à cultura de células do embrião clonado, que acabou por levar à promessa da *clonagem terapêutica* – e, mais uma vez, permitiu a alguns investigadores menos escrupulosos começarem a vender o sonho da imortalidade aos cidadãos incautos. Foi uma grande caminhada mas nada disto é simples, tanto nas técnicas como nas implicações. São questões complexas sobre as quais poderemos tranquilamente refletir em conjunto.

Clara Pinto Correia nasceu em Lisboa em 1960. Concluiu o ensino secundário no Lycée Français Charles Lepierre (Lisboa) e ingressou na licenciatura em Biologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, que completou em 1984, com média de 16. Em 1985 entrou como assistente para a Faculdade de Medicina, onde lecionou Embriologia e Biologia Celular. Doutorou-se com aclamação e louvor em Biologia Celular em 1992 no Instituto de Investigação Científica Abel Salazar, depois de ter realizado o seu trabalho de investigação na State University of New York at Buffalo, EUA. De 1991 a 1994 trabalhou como *post-doc* em clonagem de mamíferos no laboratório do Prof. James Robl na University of Massachusetts at Amherst (EUA), começando então a lecionar Biologia da Reprodução. De 1994 a 1999 foi *Visiting scholar* do Department of History of Science da Harvard University, onde se especializou em História da Ciência, com ênfase em História Natural.

A partir de 1995 começou a trabalhar na Universidade Lusófona (Lisboa), onde foi Vice-Reitora até 2003. Montou e dirigiu a licenciatura em Biologia e o Mestrado em Biologia do Desenvolvimento até 2010. Foi também diretora da pós-graduação em

História da Ciência e da cadeira Ciência e Religião da licenciatura em Ciência das Religiões. Em benefício dos alunos, criou e dinamizou desde 2005 os *Workshops* de Escrita para Biólogos. Organizou numerosas reuniões, jornadas, encontros e congressos nacionais e internacionais, tendo sido convidada para centenas de conferências. Em 2004 prestou provas de agregação na Universidade de Lisboa, passando então a ser Professora Catedrática.

Presentemente é *Visiting scholar* no Department of Biology no Amherst College, e membro do Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência. É também escritora, com mais de 50 títulos publicados, cronista e tradutora, tendo frequentemente trabalhado em rádio e em televisão.

Eduardo Crespo é Professor Catedrático na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Luís de Carvalho
Les Liaisons Dangereuses – Atrocidades Botânicas

Discutiremos algumas das estratégias e das substâncias que as plantas utilizam para dissuadir os seus predadores (tabaco, curare, estricnina, ópio, cicuta, acônito, mandrágora, etc.) e de como essas substâncias alteraram ou condicionaram a história humana.

Luís de Carvalho é biólogo, mestre em bioquímica vegetal (Universidade de Lisboa), doutor em Morfologia e Sistemática Vegetal (Universidade de Coimbra), *Visiting scholar* (Universidade de Harvard), professor-adjunto no Instituto Politécnico de Beja e diretor do Museu Botânico de Beja.

Jorge Varanda

As primeiras ações e programas de saúde aplicados de forma sistemática em África têm um século.

Durante este período de tempo muito mudou, os territórios coloniais passaram

a países independência; o 'domínio' das metrópoles políticas desapareceu face à relevância de novos centros; as populações libertaram-se do jugo colonial, confrontaram-se com conflitos fratricidas, mas hoje mantêm uma esperança em vidas melhores. No entanto, no caso da saúde e programas biomédicos podem-se verificar algumas continuidades... Esta apresentação abordará a relevância do local e o global no desenho, implementação e utilização dos programas de saúde desde 1900s até hoje.

Jorge Varanda é professor auxiliar convidado na Universidade de Coimbra, pesquisador pós-doutorado no Centro de Investigação em Antropologia (CRIA), Centro de Malária e Doenças Tropicais (CMDT) do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, onde, neste último, também leciona um curso de Antropologia da Saúde no programa doutoral.

A sua formação em Antropologia teve início na Universidade de Coimbra, seguindo-se o mestrado em Antropologia Médica e o doutoramento no Wellcome Trust Centre for the History of Medicine ambos na University College London.

Tem efetuado trabalho de terreno regularmente em Angola desde 2004. Durante este período o seu trabalho centrou-se em várias temáticas: na medicina colonial no Império Português Africano, nomeadamente século XX, desenhou e liderou a implementação do protocolo para autópsia verbal, interessando-se presentemente nas conceptualizações e respostas de populações a programas verticais de saúde pública no contexto de pós-independência.

Presentemente investiga os programas de saúde pública contra a doença do sono (Tripanosomíase Humana Africana) em Angola, centrando-se na comparação entre os dois contextos (colonial e pós-independência) e nas respostas das populações. Tem-se ainda debruçado sobre temáticas como a relação população local com os cuidados biomédicos, estendendo este último tópico aos usos de medicinas tradicionais e conceções locais de enfermidade. Colabora ainda num estudo sobre HIV com os Médicos do Mundo (Portugal).

Publicou em português e em inglês sobre campanhas de saúde públicas contra a doença do sono; missões científicas

coloniais; sobre saúde e cuidados biomédicos durante o colonialismo português em Angola, com particular atenção para o caso da Companhia de Diamantes de Angola (Diamang).

No mundo minuciosamente especializado em que vivemos, a unidade das grandes ciências travejadoras do nosso conhecimento aparece-nos quase desaparecida, fragmentada em miríades de subunidades que, frequentemente, já nem nos deixam ver e apreciar o conjunto. O ciclo de comunicações e debates *Semana das Ciências de Sempre* propõe o regresso ao núcleo original das ciências básicas definido desde a Antiguidade Clássica, com a celebração de uma grande vertente por dia: a Física, a Química, a Matemática, a Astronomia, e as Ciências Naturais e da Saúde. Em cada dia, para cada vertente, estarão presentes um especialista da ciência em análise, um historiador e filósofo dessa mesma ciência, e um cientista de outra área que contribua com perguntas e comentários mais inesperados e inovadores.

Seg 8 outubro Ciências Naturais e da Saúde

Clara Pinto Correia Investigadora do Centro de História e Filosofia da Ciência e do Instituto Bento da Rocha Cabral e *Research Associate* do Prof. Dominic Poccia no Swarthmore College, EUA

Eduardo Crespo Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências de Lisboa

Luís de Carvalho História das Ciências Naturais, Instituto Politécnico de Beja – Museu Botânico, CEHFC

Jorge Varanda Antropólogo, Universidade de Coimbra e Instituto de Medicina Tropical

Ter 9 outubro Matemática

Jorge Buescu Matemático, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

A. J. Franco de Oliveira Matemático, Professor Emérito da Universidade de Évora, Professor Associado Convidado da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Centro de Filosofia das Ciências da Universidade de Lisboa

Ana Paula Guimarães Tradição oral portuguesa, Universidade Nova de Lisboa

Qua 10 outubro Astronomia

José Pedro Mimoso Vice-Presidente do Departamento de Física da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Vice-Diretor do Centro de Astronomia e Astrofísica da UL

Vítor Bonifácio Historiador, Universidade de Aveiro

Ana Maria Rodrigues Medievalista, Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Qui 11 outubro Química

Carlos Nieto de Castro Diretor do Centro de Ciências Moleculares e Materiais, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

António José Candeias Professor Auxiliar do Departamento de Química da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora; Diretor do Laboratório José de Figueiredo da Direção-Geral do Património Cultural; Diretor do Laboratório HERCULES da Universidade de Évora

Paulo Mendes Pinto Ciência e Religião, Universidade Lusófona e Cátedra de Estudos Sefarditas, Faculdade de Letras de Lisboa

Sex 12 outubro Física

António Valléra Departamento de Física, Universidade de Lisboa

Augusto Fitas História da Física, Professor (reformado) Universidade de Évora, investigador do CEHFCI

Clara Pinto Correia Investigadora do Centro de História e Filosofia da Ciência e do Instituto Bento da Rocha Cabral e *Research Associate* do Prof. Dominic Poccia no Swarthmore College, EUA